

Caderno de registros poéticos: rastros, rabiscos e experimentação lúdica na pesquisa em arte, educação, filosofia da diferença e infâncias

Notebook of poetic records: traces, scribbles and playful experimentation in research into art, education, philosophy of difference and childhood

Carnet de notes poétiques: traces, gribouillages et expérimentations ludiques dans la recherche sur l'art, l'éducation, la philosophie de la différence et l'enfance

Talita Alcalá Vinagre¹

Resumo: O texto apresenta o "Caderno de registros poéticos" como uma materialidade lúdica e artística criada ao longo de uma pesquisa de doutorado em arte, educação e Ciências Sociais. O caderno operou como um espaço de experimentação e liberdade, permitindo um acompanhamento mais sensível da pesquisa. Ao tomar como referência a ideia de *scholè* grega, tal materialidade poética propõe uma educação que valoriza a invenção e a experiência singular no processo de ensino-aprendizagem e pesquisa. O caderno pode ser lido também como um manifesto, um espaço de criação de liberdade e expressão da singularidade de uma pesquisa em arte e educação, com vistas no estímulo de novas formas de expressão capazes de conectar arte, educação e o brincar, numa perspectiva educativa experimental e lúdica.

Palavras-chave: Pesquisa; Experimentação; Ludicidade.

Abstract: The text presents the "Notebook of poetic records" as a playful and artistic materiality created during doctoral research in art, education and the social sciences. The notebook operated as a space for experimentation and freedom, allowing for a more sensitive monitoring of the research. Taking the idea of the Greek *scholè* as a reference, this poetic materiality proposes an education that values invention and singular experience in the teaching-learning and research process. The notebook can also be read as a manifesto, a space for creating freedom and expressing the singularity of research in art and education, with a view to stimulating new forms of expression capable of connecting art, education and play, from an experimental and playful educational perspective.

Keywords: Research; Experimentation; Playfulness.

Resumé: Le texte présente le "Carnet de Notes Poétiques" comme une matérialité ludique et artistique créée dans le cadre d'une recherche doctorale en art, éducation et sciences sociales. Le carnet a fonctionné comme un espace d'expérimentation et de liberté, permettant un suivi plus sensible de la recherche. Prenant l'idée de la *scholè* grecque comme référence, cette matérialité poétique propose une éducation qui valorise l'invention et l'expérience singulière dans le processus d'enseignement-apprentissage et de recherche. Le cahier peut également être lu comme un manifeste, un espace de liberté et d'expression de la singularité de la recherche en art et en éducation, en vue de stimuler de nouvelles formes d'expression capables de relier l'art, l'éducation et le jeu, dans une perspective éducative expérimentale et ludique.

Mots-clés: Recherche; Expérimentation; Ludique.

¹ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Introdução

Pretende-se apresentar o *Caderno de registros poéticos* (Vinagre, 2023) como uma produção lúdica, artística e filosófica que propiciou um espaço de liberdade e de pensamento ao longo da elaboração de uma tese de doutorado em Ciências Sociais, arte e educação.

O *Caderno* seguiu o desejo da pesquisadora e também artista-educadora em tornar visíveis as sutilezas que o texto dissertativo da tese “*Cenas desescolarizadas: arte e educação como invenção de vidas potentes*” (2023) não poderia captar. De certo modo, a opção por um caderno, feito inclusive, manualmente, foi o de remeter a um tempo e espaço de experimentação lúdica e “livre”.

Optou-se, assim, pelo formato “caderno”, tal como uma “ferramenta” escolar comum, aquela na qual os estudantes costumam anotar os pontos mais importantes de uma aula, para que possam retomar no momento seguinte, lembrar-se e, com isso, assimilar mais uma vez um percurso de estudo. E, ainda, porque o caderno, como um recurso do *escolar* guarda uma relação bastante interessante com um tempo do pensamento, o pensamento que se demora ou que se deve desacelerar um pouco, adaptando-se ao ritmo da mão que escreve, do olho que vê, da maleabilidade do gesto, da caneta ou lápis, da tinta que pinta a folha, do espaço para o imponderável, o improvável, o jogo, o lúdico.

Criar um caderno como espaço de atenção e tempo livre no decorrer de uma pesquisa acadêmica permitiu ainda potencializar a experiência escolar, no sentido da *scholè* grega, defendido por Masschelein e Maarten (2015). Isso porque, segundo eles, a escola, como uma invenção (política) específica da polis grega, “(...) foi uma fonte de “tempo livre”” (p. 26) - a tradução mais comum da palavra grega *skholé* -, isto é, tempo livre para o estudo e a prática oferecida às pessoas que não tinham nenhum direito a ele de acordo com a ordem arcaica vigente na época. A escola era, portanto, uma fonte de conhecimento e experiência disponibilizada como um “bem comum”, em que não mais importava a origem, a classe social, a cor ou etnia da pessoa. Ou seja, a invenção da escola despojou os privilégios de uma elite aristocrática e militar da Grécia antiga para instaurar a possibilidade de todas e todos construírem o conhecimento através do estudo e da atenção voltados a uma questão.

É o que reforçam os autores ao dizerem que,

[...] o mais importante ato que a ‘escola faz’ diz respeito à suspensão de uma chamada ordem desigual natural. Em outras palavras, a escola fornecia tempo livre, isto é, tempo não produtivo, para aqueles que por seu nascimento e seu lugar na sociedade (sua ‘posição’) não tinham direito legítimo de reivindicá-

lo. Ou, dito ainda de outra forma, o que a escola fez foi estabelecer um tempo e espaço que estava, em certo sentido, separado do tempo e espaço tanto da sociedade (em grego: *polis*) quanto da família (em grego: *oikos*). Era também um tempo igualitário e, portanto, a invenção do escolar pode ser descrita como a democratização do *tempo livre* (Masschelein; Maarten, 2015, p. 26).

Desse modo, o caderno, nos tempos atuais de usurpação do sentido da *scholè* grega, em que o estudo é corrompido pelo sentido de empregabilidade, com vistas no mercado de trabalho e todo o processo de ensino-aprendizagem são mediados por sistemas informatizados em plataformas *online* com foco nos conteúdos e componentes curriculares, a ferramenta do caderno, torna-se, a contrapelo, uma ferramenta quase “arcaica”. Contudo, ainda assim, típica da experiência escolar antiga, o caderno, em sua “versão analógica” e manual, pode remeter a uma experiência potencial, ou seja, a um tempo e espaço em que o pensamento e a experimentação podem acontecer como uma forma de resistências à previsibilidade e o controle das telas e plataformas *online*.

Segundo os autores, foi a escola grega que deu forma concreta a esse tipo de tempo.

[...] É precisamente o modelo escolar que permite que os jovens se desconectem do tempo ocupado [...]. E é esse formato de tempo livre que constitui a ligação comum entre a escola dos atenienses livres e a coleção heterogênea das instituições escolares (faculdades, escolas secundárias, escolas primárias, escolas técnicas, escolas vocacionais, etc.) da nossa época (Masschelein; Maarten, 2015, p. 29).

Ainda que a escola contemporânea seja atravessada por uma racionalidade neoliberal e informatizada, na qual tudo deve ter uma motivação predeterminada, circunscrita, controlada, inclusive o brincar, perspectivamos o caderno como uma ferramenta lúdica e educativa capaz de propiciar espaço potencial de criação que sinalizam para um tempo outro, talvez, mais próximo daquele da experiência da *scholè* grega.

A elaboração do *Caderno*, tornou-se, pois, um modo de acompanhar a pesquisa, de renovar a presença da pesquisadora nela, de colocar a pesquisa em movimento lúdico, como remete a palavra *ludus*, em latim, “brincadeira”. E, assim, fazer da pesquisa um certo tipo de *playground*. O que não significa que pesquisar não seja coisa séria ou não tenha regras, mas, apenas experimentar exercícios que não são dirigidos desde o início para um resultado específico. Tentar criar tempo livre, tal como o próprio brincar e, desse modo, buscar uma presença (comum), porque pode ser compartilhada enquanto estudo e prática.

De qualquer modo, a produção deste *Caderno de registros poéticos* também teve relação direta com a problematização da pesquisa que o amparou e resultou na tese de doutorado em

Ciências Sociais, “Cenas desescolarizadas: arte e educação como invenção de vidas potentes”, defendida em novembro de 2023, pelo Programa de Estudos pós-graduados em Ciências Sociais da PUC-SP.

Resumidamente, iremos expor aqui o percurso da tese, na qual buscamos apresentar uma concepção de educação que valoriza a invenção e a experiência singular no processo de ensino-aprendizagem, comparando-a a uma obra de arte. Em vez de formar indivíduos que simplesmente reproduzem o mundo, a educação deveria, assim, estimular o prazer em aprender e criar seus próprios caminhos, atenuando as hierarquias entre educadores e educandos.

A partir da Filosofia da diferença, na companhia de Espinosa, Deleuze, Kastrup e Merçon, o primeiro capítulo aborda a cartografia como método para mapear discursos e práticas educativas que visam reinventar as relações de ensino-aprendizagem. A abordagem enfatiza a educação como uma experiência *afectiva* e ética, conectando-a à produção do pensamento emancipatório.

No segundo capítulo, buscamos percorrer o campo empírico da pesquisa, cartografando práticas educativas e suas experiências: como a comunidade de aprendizagem Ori Mirim e o Programa de Iniciação Artística (PIÁ). Isso se deu por força da própria experiência como artista-educadora e pesquisadora. Assim, recorreremos aos diários de bordo realizados durante os encontros artístico-pedagógicos com as turmas do PIÁ em 2014, 2015, 2022 e 2023, assim como aqueles elaborados com as visitas presenciais à comunidade Ori Mirim, no segundo semestre de 2019. E, assim, remontamos, algumas cenas vividas no acompanhamento das atividades nessa comunidade de aprendizagem com o intuito de mostrar como ali, crianças e adultos conviviam, e como as crianças tinham tempo e espaço para realizarem suas brincadeiras e descobertas sem a mediação direta de um adulto, liberando o gesto do controle disciplinar da sala de aula e ativando os sentidos do corpo, em suas múltiplas dimensões.

A segunda experiência educativa que nos propomos a apresentar, através da recomposição de *cenas*, foram as do Programa de Iniciação Artística (PIÁ) e Programa de Iniciação Artística para a Primeira Infância (PIAPI): uma proposta formativa e comunitária por meio da arte nos territórios periféricos da cidade. Mostramos como nessa proposta, os encontros entre educadores, crianças e adolescentes propiciam um contato com as materialidades e processos artísticos guiados pela experimentação. Um diálogo entre artistas-educadores e crianças que se constrói por meio do reconhecimento das expressões das crianças em suas singularidades. E, assim, coloca em foco o ponto de vista das crianças, seus modos próprios de sentir, ver, aprender, pensar e criar.

Percebeu-se que ao ampliar o espaço de expressão em si, as educadoras podiam também ajudar as crianças a ampliarem suas próprias expressões, facilitando o processo de emancipação, na medida em que se tornam capazes de criar enunciados próprios que possam ser ouvidos como realidade. Para isso, faz-se necessário desinvestir de uma série de hábitos que nós, adultos, somos moldados ao longo da escolarização. Uma abertura necessária para que outros modos de educar e aprender em conexão com a ludicidade e, em coletividade possam se fazer presentes, conjugando as diferenças que atravessam fluxos corporais entre adultos e crianças, em vez de identidades oponíveis.

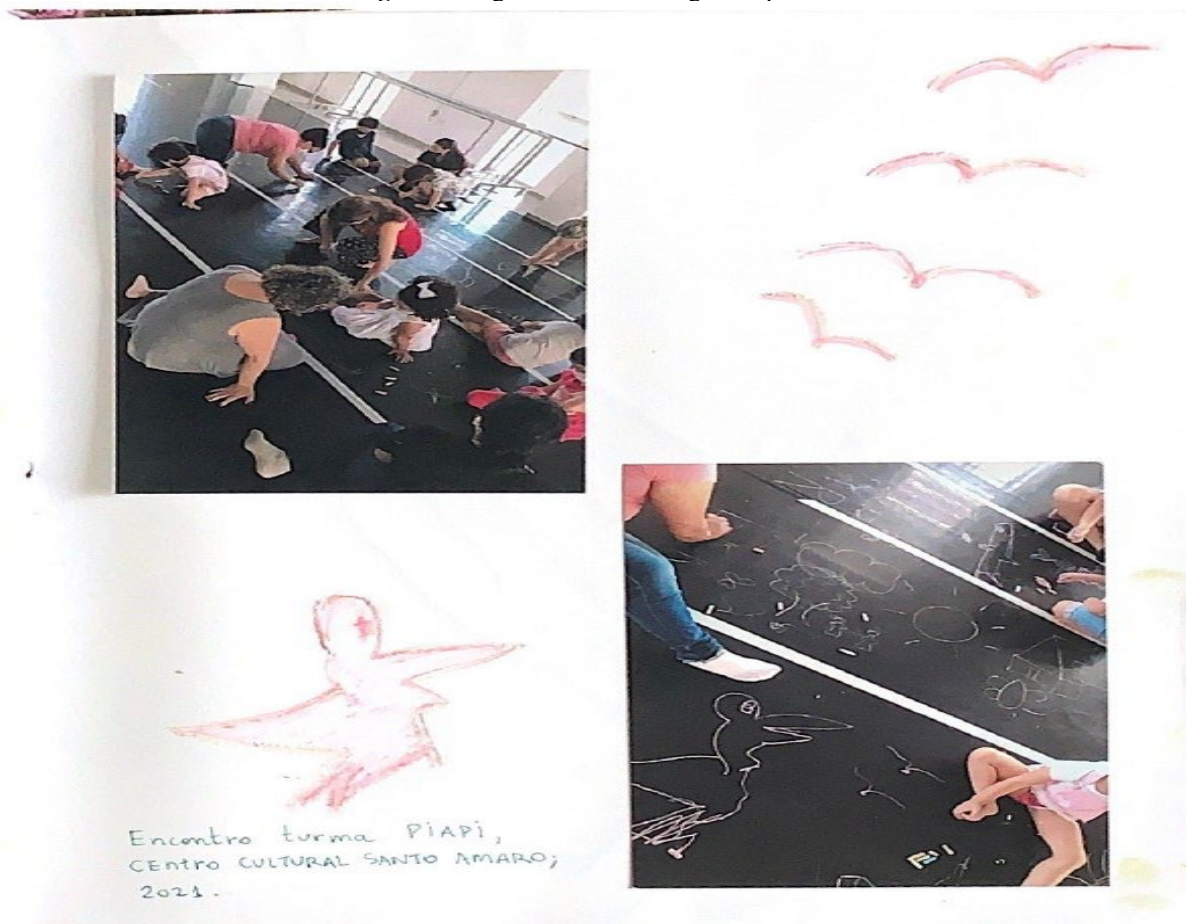
O terceiro capítulo aborda a tensão no processo de escolarização, cujos rituais e práticas configuram um *ethos escolar*, que quer docilizar, silenciar e conter suas forças, como mostra Ivan Illich (1985) através de sua proposta de *desescolarização* da sociedade, na qual, o autor, sinaliza ainda, modos não usuais, imaginativos e originários de pensar a vida social².

Finalmente, o quarto capítulo analisa o ensino domiciliar no Brasil, explicitando como as políticas educacionais estão sendo moldadas por um *ethos empresarial*, refletindo o impacto da governamentalidade neoliberal nas práticas educativas.

De certo modo, o *Caderno de registros poéticos*, como o próprio nome diz, se voltou a uma elaboração muito menos destinada a registrar disciplinadamente o que se buscava apreender ao longo da elaboração do texto da tese e mais uma forma de conjugar os rastros, as memórias, os atravessamentos *afectivos* da pesquisa, mas, então, de forma lúdica. E, desse modo, pode-se dizer que o próprio *Caderno* tornou-se um “caso de devir”, ou seja, nas palavras de Deleuze, um modo de lidar com uma multiplicidade, a multiplicidade do *devir-criança* que é o que nos toca, nos revira. Porque a criança deixa de ser sujeito “para se tornar acontecimentos em agenciamentos que não se separam de uma hora, de uma estação, de uma atmosfera, de um ar, de uma vida...” (Deleuze; Guattari, 2005, p. 50).

² Tais propostas de desescolarização da sociedade de Ivan Illich (1985) aparecem em seu livro **Sociedade sem escolas** (Vozes, 1985), assim como nos comentadores contemporâneos do autor: BARTLETT & SCHUGURENSKY. *Deschooling Society 50 years later: Revisiting Ivan Illich in the Era of Covid-19*, In: **SISYPHUS – Journal of Education**, v. 8, issue 3, 2020, p. 65-84.

Figura 1: Página caderno de registros poéticos

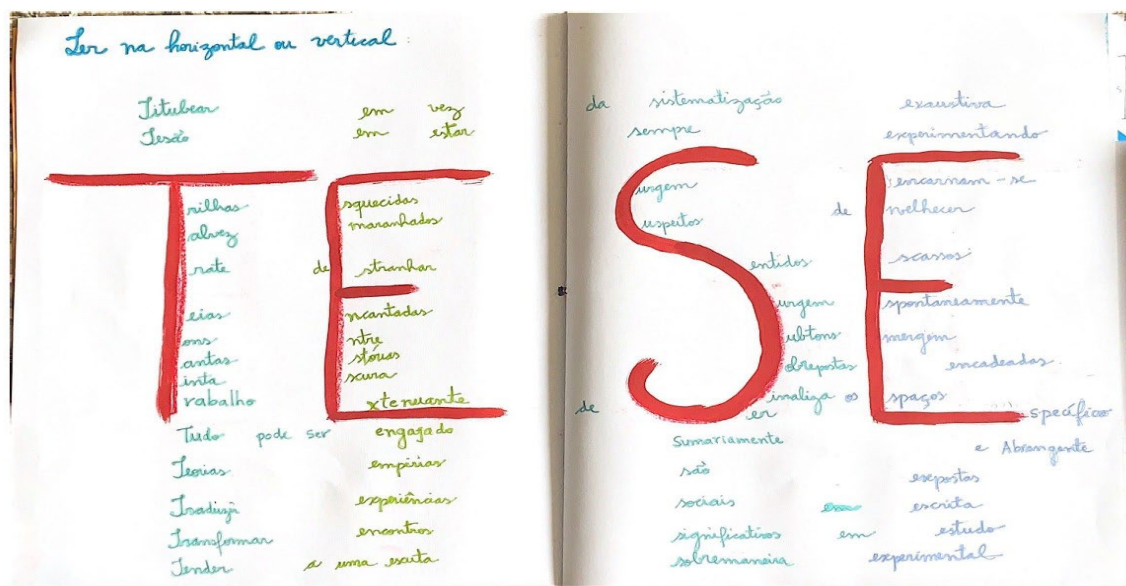


Fonte: Vinagre, 2023.

E, como um *devir-criança*, esse espaço de produção de um pensamento outro, criado por meio do *Caderno*, propiciou experimentar também o processo de aprendizagem em uma pesquisa como um “caso de devir”, extraíndo os *afectos* das formas educativas. Nesse sentido, um percurso tão importante na elaboração do *Caderno* diz respeito às práticas expressivas, como “cantar ou compor, pintar, escrever não têm outro objetivo: desencadear esses *devires*” (Deleuze; Guattari, 2005, p. 63). Práticas que se relacionam a uma apreensão do problema de pesquisa também como uma invenção, um modo de se colocar em experimentação.

Isso se deu, por exemplo, através da escrita manual, de mapas mentais, desenhos e escrita poética - meios e estratégias de se vincular *expressivamente* ao problema de pesquisa.

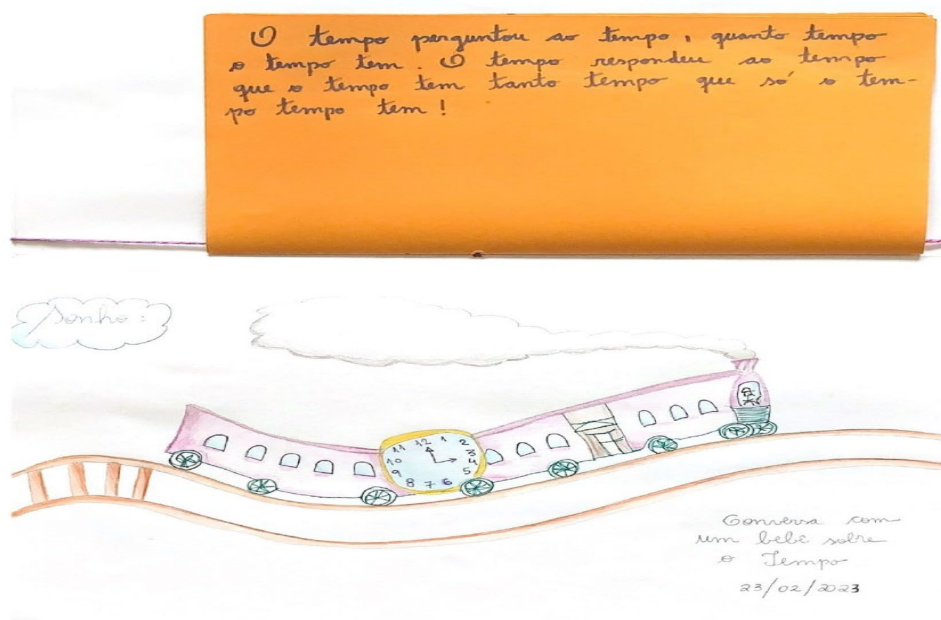
Figura 2: Página do caderno de registros poéticos



Fonte: Vinagre, 2023.

Assim como por meio da coleta de jogos de origami realizados em um ateliê de artes com crianças. E, por meio do desenho de um sonho, que a pesquisadora-educadora teve e desejou registrar. Ou ainda, através do recorte de um desenho coletivo realizado por um grupo de crianças de um ateliê de arte em uma lousa digital.

Figura 3: Página do caderno de registros poéticos

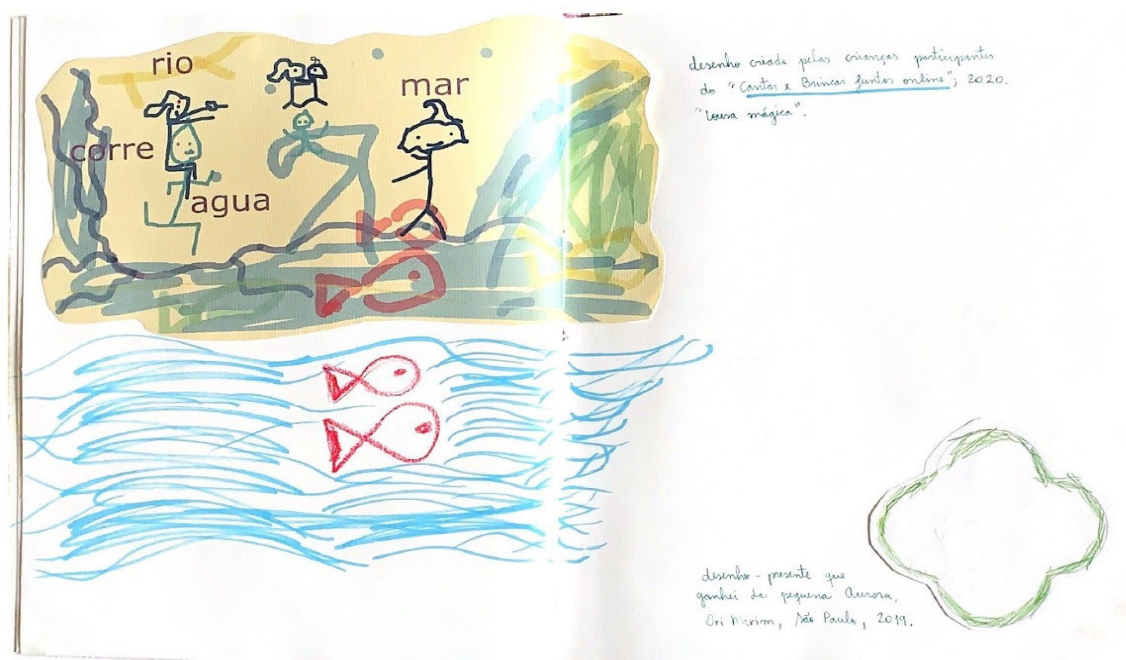


Fonte: Vinagre, 2023.

E, assim, o *Caderno* tornou-se um exercício em que nos tornamos mais sensíveis ao nosso problema, às coisas a ele relacionadas e aos gestos e corporalidades (Kastrup, 2019). Ou seja, um modo de criar um registro da pesquisa como um estudo sensível, em contato direto aos “[...] gestos, as conexões, as passagens, os acoplamentos do corpo com as sutilezas que se desdobram e emanam da matéria” (Kastrup, 2019, p. 104).

O campo empírico da atuação como artista-educadora nos propiciou entrever uma conexão possível da educação enquanto um percurso, uma travessia. Nesse aspecto, a elaboração do *Caderno* foi guiada não tanto por uma preocupação em registrar todo o percurso da pesquisa, mas para reunir, juntar, coletar situações, encontros que marcaram algumas das ideias que atravessaram e ativaram o processo de elaboração da tese.

Figura 4: Páginas do caderno de registros poéticos



Fonte: Vinagre, 2023.

Por isso, os signos das artes foi o que nos forçou a pensar, exigindo uma abertura do pensamento. Algo que apenas pôde acontecer por meio de uma prática lúdica com as materialidades artísticas, como a dança, o teatro, a música, as artes visuais. Através dessas práticas e materialidades, vislumbramos modos de pensar não dados previamente, não conforme, dissonantes de uma lógica de adequação ou de reconhecimento.

Além disso, a própria composição do *Caderno* tornou-se um tipo de manifesto, um modo de pensar o papel da educadora na sociedade e explicitar um posicionamento no mundo

a favor da liberdade, da invenção e da singularidade. Um manifesto em movimento, capaz de mover modos de expressão “mais livres”, mas, ainda de registrar e criar memórias de um percurso de pesquisa, de momentos de convívio com professores, com crianças e educadoras.

Por isso, o *Caderno* é também um movimento excedente da pesquisa, que não coube entre outra formatação que não fosse a plástica e experimental. “Também um jeito de querer fazer diferente, brincar por entre outras camadas, perder um pouco o fio da meada, demorar na força das imagens, do jogo, das cores, das palavras soltas...” (Vinagre, 2023, p. 4).

Figura 5: Página caderno de registros poéticos



Fonte: Vinagre, 2023.

A partir de agora, o leitor poderá visualizar o *Caderno*, na íntegra³ e, seguir suas imagens. Estas mostram formas de brincar, inventando modos não tão previsíveis de convívio, de olhar, de sentir, de experimentar um tempo despropositado, de propagar alegrias... Algo que tem relação direta com uma perspectiva da educação também como uma espécie de brincadeira. Uma brincadeira implicada na vida e no pensamento.

Orienta-se que os leitores acessem também os dois vídeos que compõem o *Caderno*, por meio dos *QR codes*, para que se acompanhem as materialidades plásticas, moventes, do som, dos gestos e olhares dos encontros com crianças, assim como de uma contação de histórias realizada durante a pandemia da COVID-19, no projeto “Cantar e Brincar juntos on-line”.

³ Disponível em: <https://issuu.com/cadernoderegistros poeticos>.

Desse modo, o Caderno foi sendo composto e elaborado também como um registro vivo, de dimensões múltiplas, capazes de acionar o olho, o gesto, as sensações e o pensamento ao longo da pesquisa. Desejamos assim, por meio das imagens, fotografias, desenhos, sons e vídeos, que o leitor possa percorrer esse espaço de experimentação lúdica capaz de cumprir e inspirar, no sentido defendido anteriormente, o da *scholè* grega, um espaço de liberdade de criação e pensamento.

Referências

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**, vol. 4. Trad. S. Rolnik. 2. reimp., São Paulo: Ed. 34, 2005.

KASTRUP, Virgínia. A atenção cartográfica e o gosto pelos problemas. **Rev. Polis e Psique**. n. especial, p. 99-106, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/PolisePsique/article/view/97450>. Acesso em: 20 abr. 2021.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola: uma questão pública**. Trad. C. Antunes. 2. ed.; 1. reimp., Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

VINAGRE, Talita Alcalá. **Cenas desescolarizadas: arte e educação como invenção de vidas potentes**. 2023. 153f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – PUC-SP, São Paulo, 2023.

VINAGRE, Talita Alcalá. Caderno de Registros Poéticos. **Issuu**, 2023 Disponível em: <https://issuu.com/cadernoderegistrospoeticos>. Acesso em: 12 dez. 2024.

Sobre a autora

Talita Alcalá Vinagre: Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), artista-educadora em música e movimento.
E-mail: talitavinagreartedosercantante@gmail.com

Recebido em: 14 dez. 2024

Aprovado em: 23 dez. 2024